

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

OCORRÊNCIA DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA DE UMA PROPRIEDADE LEITEIRA

AUTOR PRINCIPAL: Renan Lazzaretti

CO-AUTORES: Bruno Maron Lewe, Felipe Scalabrin, Volmar Pivotto Bussolotto

ORIENTADOR: Fernando Pilotto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

No ano de 2001 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, criou o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) com o objetivo de melhorar a sanidade humana e animal. São zoonoses causadoras de consideráveis prejuízos econômicos e sociais, em virtude do impacto que produzem na produtividade dos rebanhos e dos riscos que acarretam à saúde humana. (MAPA, 2006). A brucelose é causada por bactérias intracelulares facultativas do gênero *Brucella*, do grupo dos coccobacilos Gram-negativas, imóveis e não esporuladas. As principais manifestações clínicas cursam com aborto no terço final de gestação, nascimentos prematuros, reabsorção embrionária, esterilidade e baixa produção de leite. Bactérias do gênero *Mycobacterium* são causadoras da tuberculose bovina, são bactérias bastonetes, imóveis, não capsulados. A principal causadora de tuberculose em bovinos é a *M. bovis*. A doença curso sem sinais clínicos evidentes. (RIET CORREA, 2001).

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa foi conduzido em uma propriedade leiteira, localizada no município de União da Serra, RS. Foram testados 49 fêmeas bovinos para tuberculose, utilizadas para produção leiteira. O rebanho era formado por animais da raça Holandes, com idades que variavam entre zero e nove anos. Todos os animais foram submetidos ao diagnóstico alérgico-cutâneo com tuberculina, realizando a prova de tuberculinização comparativa, foi utilizando a tuberculina PPD aviária e PPD bovina, na concentração de

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



1 mg de proteína por mL (32.500 UI) e 0,5 mg de proteína por mL (25.000 UI) por dose, respectivamente. A aplicação das tuberculinas foi de forma intradérmica, na região da escápula, sendo a PPD aviária anterior à PPD bovina com cerca de 20 cm de distancia uma da outra. Foram utilizadas seringas tipo pistola automáticas, próprias para tuberculinização, na dosagem de 0,1 mL. Após 72 horas da inoculação realizou-se a mensuração com o cutímetro próprio. A reação cutânea foi quantificada pela diferença de mensuração anterior a aplicação e no dia da leitura. Animais que após tuberculinização apresentassem esperrura superior a 4 mm eram considerados positivos, entre 2,0 a 3,9 mm foram considerados inconclusivos e inferior a 1,9 mm considerados negativos. Destes 49 animais, 14 apresentaram resustado superiore a 4,0 mm, 13 animais apresentaram resultado entre 2,0 a 3,9 mm e 22 animais apresentaram resultados inferiores a 1,9 mm. Para o exame de brucelose foram testados 33 fêmeas com idades que variavam entre dois a nove anos. Destas 33 fêmeas, apenas 27 foram vacinas com a vacina B19. Os animais foram submetidos ao Teste de Soroaglutinação com Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), na concentração de 8%, tamponado em pH ácido (3,65) e corado com o Rosa de Bengala, sendo considerado como teste de triagem. Para a confirmação oficial foi realizado o Teste do 2-Mercaptoetanol (2-ME), que detecta somente a presença de IgG no soro, sendo a imunoglobulina indicativa de infecção crônica. Para o teste de soroaglutinação foi dispensado 30 µL de soro e 30 µL de antígeno em uma placa de vidro, em seguida os dois componentes foram misturados por meio de misturador simples, com movimentos circulares. Na sequencia foi realizado movimentos oscilatórios na placa de vidro, numa frequencia de 30 movimentos por minuto, de modo a permitir que a mistura soro-antígeno fluasse lentamente dentro de cada círculo, esses movimentos ocorreram por 4 minutos. Para ser considerado positivo (reagente) os testes deveriam apresentar presença de grumos e os negativos (não reagentes) ausencia de grumos. Dos 33 animais testados uma fêmea apresentou resultado positivo ao teste de Soroaglutinação e esse resultado se confirmou no teste de 2-ME.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que o rebanho testado apresentou alto indice para tuberculose bovina, e com baixo para brucelose bovina. Recomenda-se que se realize medidas que visem o controle e erradicação da doença, como a eliminação dos animais positivos, vacinação para bezerras de 3 a 8 meses e principalmente, testar os proprietarios, pois os mesmos poderão ter adquirido a doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento de Defesa Animal (DDA). Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), b. Brasília:



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Ministério da Agricultura, 2006. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em 05 de agosto de 2018.

RIET CORREA, F. et al. Doença de ruminantes. e quinos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. Vol. I, 426 p.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.